

# SUS: problemas na assistência farmacêutica

■ Oficina Nacional de Assistência Farmacêutica no SUS, realizada pelo CFF, por meio de sua Comissão de Saúde Pública, detecta problemas, como ausência das Relações Estaduais e Municipais de Medicamentos como referência na prescrição e aquisição de medicamentos.

Problemas na assistência farmacêutica praticada no SUS (Sistema Único de Saúde): alguns Estados e muitos Municípios não estão seguindo as suas respectivas Relações Estaduais (Rememe) e Municipais (Remume) de Medicamentos Essenciais. O fato gera prescrição irracional e desperdício de produtos farmacêuticos. Essa situação foi detectada pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), por meio de sua Comissão de Saúde Pública. A Comissão produziu um documento, que encaminhará aos farmacêuticos que atuam no setor público e ao Ministério da Saúde.

O diagnóstico de vários problemas relacionados à assistência farmacêutica realizada, no Sistema Único de Saúde, foi feito, durante a “2ª Oficina Nacional de Assistência Farmacêutica no SUS”, realizada, em Brasília, nos

dias 7 e 8 de Julho de 2011 pelo CFF. O evento reuniu farmacêuticos que atuam na assistência pública, em todo o País, além de coordenadores de Comissões de Saúde dos Conselhos Regionais de Farmácia.

A Oficina fez uma verdadeira radiografia da assistência farmacêutica no SUS. E levantou problemas, como a dificuldade de acesso ao medicamento, o volume insuficiente de financiamento, a ineficiência no sistema de aquisição, na gestão de estoque e na logística de distribuição de medicamentos; a prescrição irracional e a carência de ferramentas e mecanismos informatizados de controle de prescrição e uso.

O Presidente da Comissão de Saúde Pública do CFF, Valmir de Santi, que é, também, Conselheiro Federal



Farmacêutico Valmir de Santi, Presidente da Comissão de Saúde Pública do CFF e Conselheiro Federal de Farmácia pelo Paraná: “Produzimos um documento relacionando problemas na assistência farmacêutica realizada no SUS e apontando as estratégias para resolvê-los. Vamos encaminhar o documento ao Ministério da Saúde”.



Farmacêuticos debatem serviços profissionais na “2ª Oficina Nacional de Assistência Farmacêutica no SUS”



delo Paraná, explica que a não utilização das Relações Estaduais e Municipais de Medicamentos resulta em dificuldades. As Relações selecionam os medicamentos a serem usados, nas respectivas Unidades da Federação, gerando a racionalização na prescrição e aquisição dos produtos. “Isto representa vantagens para a saúde da população e economia nas compras, diminuição do desperdício e facilitação na orientação ao paciente sobre o uso dos medicamentos”, lembrou.

De Santi explicou que a falta de prescrição racional decorre, em parte, do não seguimento pelos prescritores dos protocolos clínicos e das Relações Municipais e Estaduais de Medicamentos.

RENAME - Em tempo, vale ressaltar que a RENAME (Relação Nacional de Medicamentos) é o instrumento para a elaboração das listas estaduais e municipais, respeitadas as situações epidemiológicas de cada Unidade, e são considerados pelo Ministério da Saúde como meio fundamental para a orientação da prescrição médica e do abastecimento de medicamentos no âmbito do SUS, “constituindo-se, assim, mecanismo para a redução dos custos dos produtos”, segundo o próprio Ministério.

Publicação do Ministério da Saúde reunindo os medicamentos para combater as doenças mais comuns que atingem a população brasileira, a RENAME traz produtos de comprovada segurança, eficácia e qualidade terapêuticas em conformidade com as patologias e agravos predominantes.

GESTÃO - Sobre a questão do financiamento insuficiente para a assistência farmacêutica, a Comissão de Saúde Pública do CFF pede que Estados e Municípios concentrem esforços, com vistas a melhorar as suas gestões em todas as etapas relacionadas ao medicamento (seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação). “Temos dados que provam que quando estas etapas são geridas com qualidade, o financiamento é suficiente. Em verdade, a origem de grande parte da falta de medicamentos é a má gestão”, enfatizou o farmacêutico Valmir de Santi.

A Comissão de Saúde Pública detectou, ainda, a falta de uma integração entre as coordenações estaduais e municipais de assistência farmacêutica, o que dificulta a criação de mecanismos de organização na gestão do medicamento, nos Municípios. “A grande maioria dos Estados não participa do

processo de aquisição de medicamentos, como fazem o Paraná e o Ceará, que realizam a compra conjunta de praticamente todos os seus Municípios”, denunciou.

De Santi lembrou que, hoje, os recursos chegam, no total, perto de R\$ 10,00 por habitante, sendo R\$ 5,36 da União, R\$ 1,86 do Estado e R\$ 2,36 do Município, acrescidos, ainda, do repasse, em espécie, pelo Ministério da Saúde, para as insulinas e contraceptivos e insumos do programa Saúde da Mulher para os Municípios.

“A falta de coordenação entre as Unidades leva à aquisição individualizada do medicamento pelo Município e, sempre, a preços muito maiores. Isto não acontece, por exemplo, com os Estados que fazem as compras centralizadas para todos os Municípios. Esta ação leva os preços de alguns medicamentos a caírem à metade”, revelou o Presidente da Comissão de Saúde Pública do CFF.

Ele reforçou que a má gestão relacionada ao medicamento é gritante, o que levou o Ministério da Saúde a criar um curso de treinamento para 2.300 farmacêuticos que atuam na gestão da assistência. O curso é realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

ENCAMINHAMENTO - A Comissão de Saúde Pública produziu um documento, durante a Oficina, que aponta estratégias para o enfrentamento dos problemas relacionados à assistência farmacêutica no SUS. O documento será encaminhado a todos os farmacêuticos que atuam na saúde pública e ao Ministério da Saúde. “Vamos buscar um diálogo permanente com o Conasens (Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde), com o objetivo de levar ao Órgão esses encaminhamentos”, concluiu Valmir de Santi.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,  
Editor desta revista.